APAE – READAPTAÇÃO E CONSTRUÇAO DO ESPAÇO FÍSICO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE JACAREZINHO - PR

APAE – UPGRADING AND CONSTRUCTION OF THE PHYSICAL SPACE FOR PEOPLE WITH SPECIAL NEEDS OF JACAREZINHO-PR

[1] TONET, R. O.; [2] BURGO, M. M. D.
[1]Discente Curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM
[2] Docente Curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM

RESUMO

Analisando a História da APAE, é fácil perceber que Jacarezinho possui um histórico de desenvolvimento em Educação Especial de alta relevância. O que fundamenta a proposta desta proposta de melhores adaptações de acordo com as normas que regem a área em questão. As escolas especiais muito contribuem na educação e desenvolvimento das pessoas com necessidades especiais, mas como em sua maioria, estas escolas foram construídas há várias décadas, elas carecem de ajustes em sua arquitetura, de modo a eliminar qualquer tipo de barreira, com o objetivo de proporcionar acessibilidade a todas as pessoas que chegarem ao prédio. Sendo assim, o programa de um projeto arquitetônico de forma a promover espaços adequados a educação especial e inclusiva, a partir do conceito de desenho universal na arquitetura, transformará o meio físico acessível pode ser extremamente libertador e transformador para a integração entre a pessoa e o seu desempenho escolar e social estando em acordo com os pressupostos das leis e diretrizes, com ênfase na dimensão política do processo educativo.

Palavras-chave: *arquitetura*, educação, *desenho universal*

ABSTRACT

Analyzing the history of APAE, is easy to see that Jacarezinho has a history of special education in development of high relevance. What is the best suggestion this proposal adaptations in accordance with the rules governing the area in question. Special schools greatly contribute in education and development of people with special needs, but as in most of these schools were built several decades ago, they lack of adjustments in its architecture, so as to eliminate any kind of barrier, with the goal of providing accessibility to all persons who come to the building. Thus, the proposed an architectural project in order to promote appropriate spaces to special education and inclusive, from the concept of universal design in architecture, will transform the physical environment accessible can be extremely liberating and transformer for the integration between the person and their school performance and social being in accordance with the assumptions of the laws and guidelineswith an emphasis on the political dimension of the educational process.

Keywords: architecture, education, universal design

INTRODUÇÃO

Um dos principais objetivos da arquitetura é promover harmonia entre os espaços edificados, especialmente urbanos e sociais e a viabilidade humana. Com base nisto, este trabalho tem como foco principal analisar e sugerir um novo projeto arquitetônico que atenda às atuais necessidades da Escola Maria de Nazaré – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Profissional – Modalidade Especial,

conhecida como APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) de Jacarezinho – PR.

Para tanto, foi desenvolvida, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica acerca da questão do espaço físico destinado às pessoas com necessidades especiais – a qual norteará as concepções que seguem no decorrer deste texto – constatou-se a necessidade de realizar um trabalho que viesse contribuir com o projeto de edificação de uma escola especial , garantindo assim o direito de ir e vir, independente de sua condição física, atendendo os conceitos de desenho universal na arquitetura.

Sabe-se que até meados do século XVIII, as pessoas que apresentavam algum tipo de deficiência eram discriminadas com requintes de crueldade, tanto moral como fisicamente. Eram abandonadas, sacrificadas ou segregadas. A família que concebia uma criança com deficiência era vista como quem recebia um castigo dos céus, uma morada do demônio ou um mistério humano que não podia ser desvendado (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2000).

Com o avanço da medicina e da ciência começou-se a estudar as pessoas com deficiências, buscando formas de tratamento, principalmente, através do processo de educação. A partir de então, surgiram às primeiras instituições que dariam suporte a estas pessoas, como as APAE's (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), e conseqüentemente, leis que fomentariam os direitos comuns e específicos aos portadores de necessidades especiais, sendo que estas instituições devem oferecer serviços de apoio especializados para atender às peculiaridades de seus alunos, como adaptações de material pedagógico, equipamentos e currículo, sobretudo, na adequação de recursos físicos, atendendo os conceitos de desenho universal eliminando assim as de barreiras ambientais.

Por este motivo, o presente trabalho se propõe realizar uma pesquisa de campo na APAE, de Jacarezinho, com o objetivo de observar e registrar como estes projetos foram planejados, e atualizando com uma proposta de um novo projeto arquitetônico em acordo com as leis vigentes acerca da educação especial e em concordata, também, com as reais necessidades dos atendidos pela instituição.

MATERIAL E MÉTODOS

Neste trabalho será feito um projeto para promover espaços adequados à educação especial como à inserção social, a partir de espaços agradáveis para os usuários pensando sempre na acessibilidade como desenho universal.

O método de pesquisa será desde entrevistas e visitas a outros espaços destinados a estes usuários como também através de livros, revistas, artigos, site que darão a sustentação para o trabalho.

O processo se complementa com uma pesquisa de campo, na Escola Maria de Nazaré – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Profissional – Modalidade Especial, conhecida como APAE de Jacarezinho – PR inclusive com um levantamento fotográfico que confirma as necessidades locais de ampliação e atualização desta tão importante obra social para a região de Jacarezinho - PR.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A história da APAE tem inicio com a inclusão escolar que surgiu com o objetivo social de reativar classes que por muito tempo foram e continuam sendo descriminadas. A Educação Especial baseia-se neste anseio de inclusão, prezando pelos deficientes físicos e mentais.

Há alguns anos, a Educação Especial perdeu o caráter discriminatório para ser órgão ativo na construção da cidadania e da autonomia do indivíduo, para que este seja capaz de usufruir dos seus direitos primários de liberdade, igualdade propriedade e segurança. Mas para que isto fosse possível o caminho percorrido foi bastante árduo, como todo o processo educativo que se propõe à evolução.

A educação no início dos tempos era restrita aos religiosos – que precisavam saber ler –, estendendo-se, em algumas situações, aos mais nobres do sexo masculino, e, posteriormente, às mulheres, tudo isto, pelo fato da educação munir de armamento intelectual uma pessoa, que passará a ter reflexões e questionamentos próprios, ou seja, autonomia em seus atos. Mas, também foi nesta certeza que a democracia, hoje, pregada na maior parte dos países expandiu a educação como dever do Estado e direito do cidadão.

A Constituição Federal dedica vários artigos à educação, contudo, o exemplo que mais interessa a este trabalho é o artigo 205 que dita os direitos e deveres base do Estado e da família perante a educação, bem como o papel desta, assim diz no *“Art. 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será*

promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho." (BRASIL 2011)

E é seguindo esta imposição que a Educação Especial desenvolve seu trabalho, que segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Maria de Nazaré – EIFP Modalidade Especial (2010), APAE de Jacarezinho – Paraná, data-se no ano de 1600 a primeira instituição que se dispôs a auxiliar o processo educacional de deficientes físicos. Uma instituição privada, em acordo com a irmandade da Santa Casa de Misericórdia, em São Paulo. Só em 1854, supostamente, por influência européia, surgi uma nova instituição, agora no Rio de Janeiro, o "Imperial Instituto dos Meninos Cegos", o atual Instituto Benjamim Constant, e logo depois, em 1856, o Instituto dos Surdos-Mudos, hoje, Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES. Até o fim do Império, juntaram-se a estas instituições mais três, todas destinadas a atender aos deficientes físicos, auditivos e visuais. Contudo, a iniciativa ainda era pequena e fora de um padrão, o que só começou a ser modificado na década de 30, com a polêmica diferenciação entre Escola Tradicional e Escola Nova. Era um convite à liberdade: a escola organizando-se em função do aluno e não o contrário como ocorria. (p. 13)

Percebe-se que, até então, as instituições de Educação Especial eram voltadas para deficiências físicas, mas este quadro se altera em 1932, a partir da iniciativa da psicóloga e educadora Helena Antipoff, que fundou a Sociedade Pestalozzi, em Belo Horizonte - MG, destinada a suprir as necessidades dos deficientes intelectuais. Este fato deu suporte para novas instituições que foram sendo expandidas com o passar dos anos, conceituando a democratização do ensino, inicialmente, sob a influência européia e, depois, americana.

As APAES, Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais, surgiram em 1954, sob o propósito de elencar alternativas aos deficientes intelectuais: "*Às escolas especiais deve-se o tributo da busca de difusão das metodologias e de materiais específicos no trato educacional, cuja experiência deu suporte à criação de cursos de habilitação de professores e de programas especiais na rede pública de ensino.*" (PPP, p. 14)

Ou seja, a iniciativa gerou uma corrente que forneceu não só atendimento aos excepcionais, mas atendimento capacitado, além disso, ofereceu emprego a quem se interessasse pela proposta. No Brasil o marco da Inclusão Educacional é a

Constituição Federal de 1988, na qual se explicita, pela primeira vez, que o atendimento educacional rede regular de ensino. Além desse claro indicador, estabelece diretrizes para a compreensão da Escola Especial como modalidade de educação escolar, obrigatória e gratuita, ofertada, também, em estabelecimentos públicos de ensino, o acesso aos alunos com deficiência aos benefícios conferidos aos demais educandos e a integração das escolas especiais aos sistemas de ensino. (PPP, 2010, p. 31), consolidadas estas idéias, a Constituição Federal destina à Educação Especial o artigo 208, inciso III: **"***Art. 208 - O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: (...)* ***III*** *- atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino (...)*" (BRASIL 2011). Já nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1961, a Educação Especial destaca-se na lei 4.024/61. Sendo que outras leis passaram a dar suporte como: a lei 5.692/71, quando o Serviço da Educação de Excepcionais passa a ser chamado de Departamento de Educação Especial; hoje, a lei 9394/96, nos artigos 58,59 e 60, a lei 7853/89, sobre os direitos das pessoas portadoras de deficiência física, e a lei 8069/90, o Estatuto da Criança e do Adolescente, são leis regem a Educação Especial.

A Federação Brasileira da Instituição de Excepcionais (FEBIEX) é um órgão que trabalha paralelamente com as APAES, portanto: "*Conforme registro da Secretaria de Estado da Educação até a década de 50 o Estado do Paraná contava apenas com duas instituições especializadas oficiais, ocorrendo um crescimento pouco significativo na década de 60 e 70 (...)*" (PPP, p. 16). Vale ressaltar que, no Paraná, a iniciativa das APAES surgiu por volta da década de 60, em Curitiba, sendo que foi a cidade de Guaíra que despontou com a primeira classe especial na rede pública, em 1958. Mas esta atitude só amplia-se a partir da década de 80.

Por ser, muitas vezes, a única instituição que preza pelos excepcionais, a APAE acaba atendendo não apenas os deficientes mentais ou físicos, mas, todos aqueles que possuem deficiências sensoriais (distúrbios de comportamento ou emocionais), demonstrando a diversidade de biotipos que as escolas recebem, bem como, a necessidade de especialização humana e predial.

Em Jacarezinho, o surgimento da APAE, teve a mesmo objetivo nacional, oferecer suporte aos excepcionais, uma ação que parte dos pais destes. "*A [...] razão de existir das Escolas Especiais [...] é a busca pela inclusão. Em toda a sua*

história e caminhada procurou ouvir e confrontar diferentes pontos de vista buscando o consenso que melhor atendesse sua clientela." (PPP, 2010, p. 45)

Por um significativo período, a APAE era o único ambiente destinado a atender os deficientes físicos e mentais, quadro que se modificou com o surgimento da AJADAVI que passou a atender os deficientes auditivos e visuais na cidade.

E mais, como espécie de extensão da APAE, nas escolas regulares, desde 2000, existem salas destinadas aos alunos com algum tipo de dificuldade para acompanhar o restante dos alunos e/ou turmas de contra turno para auxiliar quando necessário estes mesmos ou outros alunos. São as chamadas salas especiais ou sala de recurso que atualmente, o município conta com oito Escolas Estaduais que ofertam o segundo segmento do Ensino Fundamental e o Ensino Médio, conta ainda com um Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos – Profª Geni Sampaio Lemos (CEEBJA), dez Escolas Municipais, sendo que destas, oito ofertam a educação infantil e a primeira segmento do Ensino Fundamental e duas escolas somente o Ensino Fundamental; dez Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) que atendam crianças de 0 a 5 anos.

Na rede privada a cidade conta com duas escolas ofertando desde Educação Infantil até o Ensino Médio e duas que ofertam educação infantil e ensino fundamental (1ª e 2ª fase). No Ensino Superior temos Universidade Estadual do Norte Pioneiro (UENP), que atendem o norte do Paraná e cidades vizinhas do Estado de São Paulo. (PPP, p. 19).

A Cidade de Jacarezinho:

É um município brasileiro localizado no Norte do Estado do Paraná que foi emancipado em 02 de abril de 1900. Localizado há 392 quilômetros da capital do Estado, o município fica há 435 metros acima do nível do mar. Sua população, estimada em 2010, é de 39.121 habitantes, segundo o IBGE, com uma densidade demográfica de 64,93 habitantes por quilômetro quadrado. Foi emancipada à condição de município em 02 de abril de 1900, sob o nome de Nova Alcântara, que veio a se tornar Jacarezinho em 03 de março de 1903. Cortada pela linha férrea que liga Curitiba a São Paulo, Jacarezinho desenvolveu-se a partir de sua excelente infraestrutura urbana e seu solo fértil.

Figura 1: Localização
Fonte: http://www.jacarezinho.pr.gov.br

A cidade possui grande destaque no meio educacional, especialmente, pela recente instituição da reitoria da Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, no município, assim como pelas três faculdades pertencentes ao *campus* de Jacarezinho: Filosofia, Ciências e Letras, Educação Física e Fisioterapia e Direito, as quais cedem vigor jovem e científico a comunidade.

Tabela 1: Perfil do Município de Jacarezinho/PR – Indicadores
Fonte: http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal

INFORMAÇÃO	FONTE	DATA	ESTATÍSTICA	
Densidade Demográfica	IPARDES	2010	64,87	hab/km^2
Grau de Urbanização	IBGE	2010	88,89	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	-0,13	%
Índice de Desenvolvimento Humano - IDH-M	PNUD/IPEA/FJP	2000	0,782	
Índice Ipardes de Desempenho Municipal – IPDM	IPARDES	2008	0,6758	
Índice de Idosos	IBGE/IPARDES	2010	36,44	%
Razão de Dependência	IBGE/IPARDES	2010	45,05	%
Razão de Sexo	IBGE/IPARDES	2010	95,75	%
Coeficiente de Mortalidade Infantil	SESA	2009	18,43	mil NV (P)
Taxa de Pobreza (1)	IBGE/IPARDES	2000	20,28	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2000	12,3	%

(1) Pessoas em situação de pobreza é a população calculada em função da renda familiar *per capita* de até 1/2 salário mínimo. Os dados referentes a Situação de Pobreza são provenientes dos microdados do Censo Demográfico (IBGE) e das Tabulações especiais feitas pelo Ipardes.

Localiza-se a uma latitude de 23° 09' 24" Sul e a uma longitude de 49° 58' 16" W-GR, isto a uma altitude de 435,00 metros. Seu territorial é de 587,679 km² e possui, o clima da cidade é subtropical úmido mesotérmico, verões quentes com tendência de concentração das chuvas, invernos com geadas pouco freqüentes, sem estação seca definida. E sua temperatura varia em geral entre 18 e 22º C.

Escola Maria de Nazaré – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Profissional – Modalidade Especial: (APAE de Jacarezinho – PR)

Fundada em 20 de janeiro de 1968, a Escola Especial Maria de Nazaré recebeu inicialmente o nome de Escola Professor Carlos Neufert, até janeiro de 1986, sempre mantida pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais. Tendo sempre "por princípio o respeito à Diversidade Cultural dos alunos partindo da realidade sócio-econômica-cultural, analisando suas possibilidades de aprendizagem no aspecto social e promocional (...)" (PPP, p. 21).

A Escola Especial Maria de Nazaré localiza-se na BR 153, km 16, e: *"É filiada à Federação Nacional das APAES sob o nº 048. Declarada Utilidade Pública pela Lei Municipal nº 73.348 de 20/05/1968, sendo inscrita no C.G.C. sob o nº 78.212.271/000-06. Foi registrada no C.N.S.S. do Mec sob nº 245716/68 em 11/09/1969. Possui o certificado de Entidade de Fins Filantrópicos pelo processo nº 241.297/74, sendo registrada na Secretaria de Estado de Saúde e Bem Estar Social sob nº 709."* (PPP, p. 20)

Segundo o PPP (2010) da escola, os alunos são dispostos nas salas de aula considerando sua idade cronológica conforme Instrução Oficial da Educação Infantil e do Ensino Fundamental da Secretaria de Estado da Educação (SEED/PR) (p. 21). *"Quanto à Organização Pedagógica da Escola com relação ao tempo e espaço, ela realiza suas atividades em dois turnos: Matutino das 07h45min às 11h45min atendendo às etapas da Educação Infantil (1 turma), Ensino Fundamental – Anos iniciais (4 turmas) e Educação Profissional (7 turmas). Vespertino das 13h00min às 17h00min, com as etapas de Educação Infantil (2 turmas), Ensino Fundamental – Anos iniciais (4 turmas) e Educação Profissional (4 turmas)."* (PPP, 2010, p. 25-26) A Escola Maria de Nazaré possui como filosofia: *"[...] promover a inclusão da pessoa com deficiência, investindo no seu desenvolvimento global, oferecendo-lhe igualdade de oportunidade, de forma que tome posso do fundamental de seus*

direitos: o de tornar-se cidadão autônomo. [...] essa discussão sobre inclusão é decorrente das lutas pelos direitos humanos a partir de 1948, quando da provação da 'Declaração de Universal dos Direitos Humanos' que apontam a emergência da construção de espaços sociais menos excludentes e de alternativas para o convívio na diversidade." (PPP, 2010, p. 30). Dentre suas atividades, a Escola Maria de Nazaré conta com o apoio do Clube Mães e Voluntárias, que desenvolvem trabalhos artesanais com os alunos, demonstrando colaboração com o eficaz atendimento da escola, que conta com profissionais aptos aos seus cargos, são funcionários comprometidos e conscientes de sua responsabilidade na educação dos alunos que ali freqüentam. Além disso, a Escola Maria de Nazaré conta com professores especialistas que sabem lecionar metodologias adequadas ao contexto escolar: *"[...] a razão de ser de nossa Escola é atender pessoas com deficiência intelectual e/ou múltipla que por isso têm dificuldade na aprendizagem. Assim nossos professores procuram ao máximo adequar as diferentes estratégias de ensina às necessidades de cada aluno [...]"* (PPP, 2010, p. 24) Já: *"A Equipe técnica do Centro de Atendimento Especializado (CAE), desenvolve um trabalho de apoio técnico e terapêutico a toda comunidade escolar proporcionando aos alunos, estimulação adequada para que possam evoluir nos estágios de desenvolvimento, garantindo-lhes sua independência nos hábitos de vida diária [...]"* (PPP, 2010, p. 22) Fica fácil perceber que o empenho do ensino vai além da transmissão de informação, ele reside no incentivo e na condição de vidas comuns aos hábitos cotidianos.

Outro fator que chama a atenção é a constante evolução adaptativa da escola, tendo como foco as: *"[...] as características individuais, tendo a necessidade de um currículo ainda mais especifico voltado para o desenvolvimento de habilidade básicas, requerendo a participação familiar e uma avaliação educacional e psicopedagógica constante do aluno e da eficiência dos procedimentos pedagógicos empregados em sua educação." (*PPP, 2010, p. 23)

A escola dispõe dos equipamentos físicos e pedagógicos que necessita para um atendimento coerente às variadas necessidades de seus alunos.

O PPP da Escola Maria de Nazaré afirma que o espaço do terreno disponibilizado para a escola é suficiente, contudo, o prédio necessidade de ampliação para a realização das aulas de Arte. "Quanto aos ambientes externos, a escola possui amplo espaço para recreação, dança e educação física, com piscina e duas quadras esportivas, sendo uma coberta" (PPP, 2010, p. 27), mas, ainda, é

preciso reabilitação com aquecimento e cobertura de uma das piscinas, já que alguns alunos carecem de atividade física e terapia em água quente.

Existe uma parte do PPP da Escola Maria de Nazaré intitulada *Concepções*, demonstrando que após a reflexão sobre a história da Educação Especial, no Brasil, e o relato das condições da escola foi possível que a administração, o corpo docente, os funcionários em geral, concebessem as suas próprias conclusões, e uma das mais interessantes é a que se refere à idéia do papel do homem na sociedade, especialmente, dos alunos portadores de necessidades especiais, dizendo: *"Concebemos o homem como um ser capaz de influenciar e ser influenciado na troca de experiências com o outro e com o meio construindo conhecimento em favor de si e de toda a sociedade."* (PPP, 2010, p. 46)

É notável que Escola Maria de Nazaré enxerga não só seus alunos ou os pais destes alunos, seu foco expande-se a comunidade aonde seus alunos irão se instalar futuramente, acreditando na capacidade destes e fornecendo-lhes os recursos essenciais para esta desenvoltura. Enfatizando: *"[...] nossa escola pretende discutir saberes que dêem suporte aos indivíduos para atuar na sociedade através do trabalho, pois este é elemento essencial constitutivo do homem onde ele pode testar o seu saber, propor modificações para a sociedade em que vive e ser sujeito histórico, marcando a história e interagindo com ela."* (PPP, 2010, p. 48)

CONCLUSÃO

Conclui-se que a ampliação da Educação Especial, em Jacarezinho, é algo que merece destaque no meio educacional do município que abrange todas as etapas do ensino fundamental, médio e superior. Comprova-se isto, no seguinte trecho do PPP: "*Partimos sempre do pressuposto de que todos somos iguais, exercitando com sabedoria a convivência com o diferente, tanto do ponto de vista de valores quanto de costumes, crenças religiosas, capacidades e limitações. As relações entre todos são sustentadas por atitudes de respeito mútuo, enfatizando que no respeitar o outro, articula se o direito de ser respeitado."* (PPP, 2010, p. 27) O aluno é sempre o foco para estas instituições. Na APAE, o possível aluno antes de entrar para a escola especial ele passa por uma avaliação feita por um pedagogo e um psicólogo, os quais ditarão a necessidade de atendimento especializado ou não, sob o apoio da Secretaria Municipal de Educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BRASIL, 2011: Disponível em http://www.dji.com.br/constituicao_federal, Acesso 05 set 2011.

CAMBIAGHI, SILVANA Desenho Universal Métodos E Técnicas Para Arquitetos E Urbanistas, Editora: SENAC SAO PAULO 1ª Edição – 2007, 272 pág.

IPARDES, 2011 – Disponível em http://www.ipardes.gov.br – acesso 5 set 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2000 – Disponível em **http://www.mec.gov.br –** acesso 5 set 2011.